

No Palácio do Planalto, é claro o apoio à reeleição de Ulysses Guimarães à presidência da Câmara. E isso quem garante é o próprio secretário de Imprensa, Frota Neto. Outra prova de que o presidente Sarney está empenhado na recondução de Ulysses ao cargo é o relato que o líder do PFL, deputado José Lourenço, fez depois do jantar de anteontem no Palácio da Alvorada. A maior resistência, porém, segundo Lourenço, está entre os deputados recém-eleitos, que acabaram de disputar nos Estados com o PMDB. "É difícil explicar a eles que devem iniciar seus mandatos votando no principal adversário", ponderou Lourenço, ontem. "Mas eles vão entender que isso faz parte do jogo democrático."

Vai ser difícil — e o próprio Ulysses constatou isso ontem em conversa com o presidente nacional do PFL, deputado Maurício Campos, a quem foi pedir o voto dos liberais. E Campos disse que há um "sentimento crescente" tanto no PFL como no PMDB contra a candidatura de Ulysses. Mas assegurou que o PFL vai cumprir o acordo tradicional dos partidos na composição da Mesa da Câmara.

No Rio, contudo, Ulysses já pode contar com o apoio total do PMDB — uma decisão que deverá ser acompanhada pelo PFL, atendendo a pedidos formais do governador eleito Moreira Franco. A única dúvida é em relação ao PDT, que hoje reúne a bancada para uma série de decisões políticas. No PMDB, os 13 votos do partido e mais o de Edmilson Valentim, do PC do B, são considerados como certos para Ulysses.



Lourenço



Campos



Magalhães



Campanari

APOIO
Até Sarney
está com
Ulysses. Mas há
problemas.

ses, como também acontece com os sete do PFL, que não quer desagradar Moreira Franco. Além disso, os frentistas fluminenses consideram que Fernando Lyra, o candidato dissidente, "está demais à esquerda".

No PDT, os 28 deputados eleitos em todo o País — 12 dos quais no Rio, ainda estão à espera de uma determinação do governador Brizola, que seguramente não será favorável a Ulysses. Os pedetistas do Rio, contudo, estão propensos a desobedecer Brizola. Explica-se: quase todos eles são oriundos do antigo MDB, e devem acompanhar o líder da corrente — o prefeito do Rio, Saturnino Braga, que vem se aproximando de Moreira Franco e namorando ostensivamente seu ex-partido.

Pedido pessoal

Mas não foi só durante o jantar no Al-

vorada que o presidente Sarney teria pedido apoio dos frentistas a Ulysses. "Já recebi esse pedido pessoal do presidente Sarney há algum tempo", revelou ontem o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, que ainda acrescentou ter ouvido novamente essa reivindicação durante o jantar.

"O presidente quer que a Aliança Democrática seja mantida a todo custo", relatou o ministro.

Quanto à acumulação de cargos de Ulysses, Antônio Carlos Magalhães acha que é um problema do PMDB. E fez um apelo: "Meus correligionários na Bahia e todos aqueles que me ouvem no resto do Brasil estarão votando no deputado Ulysses Guimarães, que tem todas as credenciais para ocupar tanto a presidência da Câmara como a da Constituinte".

O fato de Ulysses possuir "todas as credenciais" também foi lembrado pelo secretário de Imprensa, Frota Neto, ao reafirmar ontem que o Planalto apóia a reeleição de Ulysses "pelo reconhecimento dos serviços prestados ao País". Frota Neto disse ainda que a eleição da Mesa da Câmara reflete uma coalizão, com um consequente apoio à candidatura de Ulysses.

Mas nem todos dentro do PMDB estão de acordo. Ontem, em Marília, o deputado Doreto Campanari fez duras críticas a Ulysses. "É ele quem manda e desmanda em Brasília, permitindo o caos na Câmara", atacou Campanari. "Os funcionários estão lá para servir Ulysses e, por isso, está uma bagunça, uma desorganização."

Campanari reclama que já foi duas vezes a Brasília, nas últimas semanas, e até agora não conseguiu um gabinete na Câmara nem um apartamento funcional para morar. Ele denuncia que há deputados federais que não foram reeleitos mas que ainda estão ocupando os gabinetes e fazendo "negociata" com os eleitos. Um desses, segundo Campanari, é um deputado do PDS, que telefonou para ele dizendo que cederia seu gabinete, mas com uma condição: ficar com seus dez funcionários. O mesmo deputado ofereceu a Campanari seu próprio apartamento funcional — e ainda desta vez sob condição. Essas "irregularidades" Campanari atribui a Ulysses: "Ele nem se preocupa com isso e fica pleiteando cargos quando não tem nem condições físicas para isso". Por essas razões, o parlamentar está decidido a não dar seu voto a Ulysses.